

Acordo com os bancos está

Mailson retorna ao País afirmando que só faltam "

EUGÉNIO NOVAES

segunda-feira, 18 de abril de 1988

próximo

questões técnicas"

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, chegou ontem a Brasília depois de sua viagem aos Estados Unidos, onde manteve contatos com representantes dos bancos credores, do Governo americano e do Fundo Monetário Internacional (FMI). Satisfeito com os resultados das negociações, Mailson garantiu que "estamos muito próximos de um acordo com os bancos", dependendo apenas da formalização das questões técnicas e jurídicas. "Os pontos em negócio foram praticamente todos cobertos", sintetizou.

Em função da complexidade das questões jurídicas que envolvem o reescalonamento da dívida com os bancos credores, depois de três semanas de negociações foi decidida uma "parada técnica", com a delegação brasileira retornando a Brasília para consultas junto ao Governo brasileiro, assim como pelos Conselhos de Administração dos Bancos, que darão a aprovação final.

Segundo o ministro Mailson da Nóbrega, a "parada técnica" também foi necessária porque grande parte dos membros do Comitê dos Bancos seguiram ansiaram para o Japão, onde acontece um seminário sobre a chamada "iniciativa Baker" (Secretário do Tesouro Americano), de promover um aumento dos empréstimos dos bancos privados aos países em desenvolvimento.

Estarão no Japão discutindo a questão representantes do Banco Mundial, dos bancos privados e do governo americano. "Nós estamos informados de que a questão brasileira será levantada nesse seminário.

porque vai só examinar a participação dos bancos japoneses e do próprio governo japonês no financiamento do desenvolvimento brasileiro", explicou Mailson.

O ministro citou ainda que um acordo com o FMI é fundamental para que o Brasil se candidate ao Programa Nakasone e isso será feito após iniciado as discussões no Clube de Paris.

PROGRESSOS

Mailson da Nóbrega voltou a reafirmar ontem que nas últimas duas semanas a delegação brasileira encarregada das discussões com os bancos credores fez um grande progresso na negociação da dívida externa. "Chegamos a conclusão de pontos importantes, como a definição do **carve-out**, o **releasing** e o prazo das linhas de curto prazo das operações interbancárias do financiamento de comércio, que serão de dois anos e meio".

Esse prazo, conforme destacou Mailson, é o maior que o País já conseguiu até hoje, lembrando que em negociações anteriores o máximo permitido era de um ano. Outro ponto positivo alcançado nas negociações foi a reprogramação dos juros da dívida, que passa de trimestral para semestral, resultando numa economia de recursos da ordem de 600 milhões de dólares ao País.

Outros pontos que já estavam acertados, como o empréstimo de 5 bilhões e 800 milhões de dólares deve ser reduzir depois das economias que o Brasil está fazendo. Mas segundo Mailson, a redução do valor global do empréstimo deverá ser menor que a economia brasileira.